

TÉCNICAS INOVADORAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPLORANDO METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM.

Innovative Techniques in Geography Teaching: Exploring Active Learning Methodologies

Jaqueline de Oliveira Lima Prado¹

RESUMO:

Este projeto de pesquisa qualitativa investiga como metodologias ativas podem contribuir para a construção do conhecimento geográfico na educação básica. Busca responder se abordagens dinâmicas promovem maior engajamento, autonomia e pensamento crítico dos estudantes. Com estudo de múltiplos casos em escolas públicas, utiliza a sala de aula ativa para conectar teoria e prática. Espera-se ampliar a interação, colaboração e interesse dos alunos no aprendizado geográfico.

Palavras-chaves: Metodologias ativas; aprendizagem; contextualizada.

INTRODUÇÃO:

Com o avanço da ciência computacional e a crescente integração global da tecnologia, a sociedade tem demonstrado mudanças significativas em suas posturas e atitudes. Dado que a escola está intrinsicamente ligada à sociedade, essas mudanças e demandas refletem-se no comportamento dos estudantes, muitos dos quais estão imersos na era virtual. Nesse contexto, o interesse por metodologias tradicionais empregadas em sala de aula tem diminuído, impactando negativamente o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, Morán (2015) argumenta que a educação escolar, incluindo metodologias, cronogramas e ambientes de aprendizagem, requerem uma revisão profunda.

As metodologias ativas se mostram como uma alternativa eficaz para os educadores impulsionarem o envolvimento dos alunos, especialmente em disciplinas como geografia, onde a apatia é comum nas aulas baseadas em métodos tradicionais. Segundo Moreira e Ribeiro (2016), tais abordagens desempenham um papel fundamental na promoção de uma formação crítica e reflexiva, uma vez que adotam princípios construtivistas que estimulam a autonomia e a curiosidade dos estudantes. Considerando que essas estratégias de ensino priorizam a aprendizagem autônoma e participativa, envolvendo problemas e situações reais que incentivam os alunos a pensar além do óbvio, a tomar iniciativa e a debater, tornando-se assim responsáveis pela construção do seu próprio conhecimento, o objetivo, dessa pesquisa, é investigar o impacto do uso de metodologias ativas no despertar da curiosidade, reflexão, pensamento crítico e criativo dos estudantes de uma escola pública em Morrinhos/Go.

Diante do exposto, a pesquisa adotou como abordagem metodológica qualitativa, reconhecendo a importância de considerar aspectos da realidade que não podem ser facilmente quantificados. Nesse contexto, essa metodologia trata do universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. O presente trabalho é composto por três seções principais. Em Caminhos Metodológicos, são descritas as fases de execução da pesquisa e a base metodológica adotada. Na seção Resultados Parciais e Discussões, apresentamos os achados obtidos até o momento, analisando-os à luz do referencial teórico. Por fim, em Algumas Considerações, sintetizamos os principais pontos levantados ao longo do estudo, destacando suas contribuições e possíveis desdobramentos.

¹ Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sul sede Morrinhos – e-mail: jaqueline.oliveira@ueg

CAMINHOS METODOLÓGICOS:

Esta pesquisa está espacialmente delimitada na cidade de Morrinhos, Estado de Goiás, em uma escola municipal localizada no centro da área urbana, com cerca de 700 alunos matriculados nos três turnos, do ensino fundamental anos finais e da Educação de Jovens e Adultos EJA. A metodologia adotada neste estudo é a qualitativa, pois valoriza a necessidade de contemplar aspectos da realidade que não podem ser reduzidos a números. Nesse contexto, a metodologia lida com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, conforme destacado por Minayo (2014), evitando ideias pré-concebidas.

O trabalho, fundamentado na realidade educacional local, está em desenvolvimento e, até o momento, a primeira etapa foi concluída. Nessa fase, foram realizadas leituras e interpretações de temas relacionados às metodologias ativas, com o objetivo de aprofundar o entendimento da temática. Apesar disso, as leituras continuarão sendo uma prática constante ao longo de todo o processo. Agora, estamos iniciando a aplicação da segunda etapa, que envolve atividades em sala de aula, com foco na construção de situações de ensino que incentivem uma aproximação crítica dos alunos com a realidade. Isso inclui a seleção de problemas que despertem curiosidade e ofereçam desafios, além de disponibilizar elementos para a resolução desses problemas. Também está prevista uma roda de conversa para discutir, refletir e analisar os resultados obtidos até o momento. A culminância do projeto ocorrerá com a apresentação dos resultados dos trabalhos, por meio de vídeos gravados pelos estudantes, proporcionando uma oportunidade para compartilhar o aprendizado e as reflexões ao longo do processo.

O procedimento desse trabalho consistiu-se na coleta, análise, reflexão e tabulação de dados, utilizando instrumentos selecionados para capturar a realidade educacional. Para essa atividade, estão sendo empregados registros fotográficos e recursos computacionais.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES:

Nos últimos anos, a educação brasileira tem passado por mudanças significativas impulsionadas pelo avanço tecnológico. Além da atualização dos conteúdos no processo de ensino e aprendizagem, é essencial incorporar novas metodologias, ferramentas e abordagens. Isso é especialmente relevante no ensino de Geografia, pois seu objeto de estudo, o espaço geográfico, está em constante transformação, refletindo interações dinâmicas e múltiplas que o mantêm em contínua construção. Para Morán (2015, p. 16)

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora.

Não apenas em relação à forma como a Geografia é ensinada, mas à educação de maneira geral, certos aspectos demandam atenção, especialmente no que diz respeito à ênfase em resultados quantitativos. De acordo com Orso (2008) a educação que sempre predominou e ainda predomina é aquela individualista, que promove a competição, que classifica educandos e que premia a partir de resultados. Na sociedade contemporânea, quem não alcança altos índices de produtividade é frequentemente visto como incapaz.

Em contraste com essa lógica produtivista na educação, a escola tem como principal finalidade a formação integral do estudante, promovendo sua autonomia e contribuindo para o desenvolvimento de um cidadão crítico, ético e participativo na sociedade. Para Massey, (2008) o desafio, no contexto da escola, está em desenvolver estratégias que permitam aos estudantes se expressarem e participarem ativamente, considerando suas diferentes vivências e experiências no espaço escolar. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma alternativa viável para transformar essa realidade, representam, de acordo com Fonseca e Moura (2015) um conceito abrangente, orientando diversas estratégias de ensino, como a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, ensino por pares, sala de aula invertida, entre outras.

A sala de aula é um ambiente diversificado, repleto de saberes e vivências prévias, onde cada aluno interpreta e experiencia o mundo de maneira única. Por isso, o trabalho colaborativo e a troca de conhecimentos entre diferentes realidades geográficas tornam-se fundamentais no processo educativo.

Sob essa ótica, a Geografia escolar precisa superar o modelo tradicional de transmissão de conteúdos, com o intuito de formar um indivíduo crítico, capaz de refletir e questionar o mundo ao seu redor. Alinhados com uma Geografia fundamentada em novas abordagens, seguimos o pensamento de Saviani (1997), que defende a possibilidade de transformar a educação proposta, destacando o papel da escola como agente de mudança. O ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento humano podem se fortalecer no ambiente escolar por meio de metodologias ativas, fundamentadas nas realidades geográficas vividas pelos alunos.

A aplicação das metodologias ativas em sala de aula rompe com o modelo tradicional de ensino, tendo como base uma pedagogia problematizadora. Nesse contexto, a pesquisa propõe a implementação de metodologias ativas em turmas 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, em uma escola municipal localizada no centro de Morrinhos/GO. O foco está na problematização, contextualização e no estímulo à troca de experiências em sala de aula.

A atividade inicial foi estruturada a partir de uma pesquisa bibliográfica, com o propósito de examinar a aplicação das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, considerando a visão de autores da educação e da ciência geográfica. Segundo Amaral (2007), esse tipo de estudo “consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.” Essa investigação tem fundamentado a criação de estratégias didáticas que aprimorem o ensino de Geografia, além de estimular uma análise mais crítica e reflexiva sobre o uso dessas metodologias em sala de aula.

A segunda etapa da pesquisa consistiu na observação dos alunos em sala de aula, no registro das informações e na elaboração do planejamento subsequente. O objetivo dessa análise foi compreender o comportamento, a participação e a dinâmica de interação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. A partir dessa investigação, foi possível identificar desafios, avaliar o grau de envolvimento e independência, compreender como constroem saberes e desenvolvem o pensamento crítico, além de adaptar as estratégias pedagógicas para a fase seguinte.

Dando continuidade, seguimos para o planejamento, que deve ser, acima de tudo, flexível. Ele é essencial para organizar o tempo e o espaço, mas não pode ser rígido, pois as demandas podem se transformar a cada dia. O educador precisa estar atento e disposto a

redirecionar suas atividades sempre que necessário. A intencionalidade deve estar sempre presente. O planejamento diário deve se basear no cronograma de conteúdos da escola, mas também incorporar temas atuais e considerar os interesses e curiosidades manifestados pelos alunos, ajustando-se conforme as necessidades da turma. Assim Zabala, (1998, p. 94) destaca:

[...] um planejamento como previsão das intenções e como plano de intervenção, entendido como um marco flexível para a orientação do ensino, que permita introduzir modificações e adaptações [...].

Dentre as estratégias pedagógicas analisadas e debatidas com a docente das turmas — incluindo jogos interativos, músicas, oficinas, linguagens imagéticas, aulas de campo e histórias em quadrinhos — foram selecionadas as linguagens imagéticas. Essa escolha se justifica pelo fato de esse tipo de linguagem estar próximo à realidade dos alunos e por estimular habilidades cognitivas que favorecem a formação de raciocínios, aproximando os conhecimentos geográficos das práticas de interpretação do espaço.

Em seguida, iniciamos a elaboração da proposta metodológica, com o propósito de favorecer a análise do espaço geográfico, aproximando o conteúdo do material didático (apostila) das turmas do 9º ano, que aborda o continente africano. Assim, buscou-se conectar essa temática ao recurso selecionado para o trabalho: o filme.

A organização dessa abordagem pedagógica foi estruturada em três etapas: levantamento inicial, exibição de vídeos e uma sequência de atividades voltadas à produção fílmica. Na primeira fase, com o intuito de identificar os conhecimentos prévios dos alunos, foram destinadas duas aulas à exploração da temática “Curiosidades sobre o Continente Africano”. Nesse momento, demos ênfase aos conceitos de paisagem e lugar, utilizando recursos como linguagens fotográficas, mapas, oralidade e escrita. Ao longo dessas aulas, os alunos demonstraram dificuldades na leitura e interpretação de mapas. A professora ressaltou que já havia identificado essa dificuldade entre os alunos, o que justificava a escolha das atividades que havia aplicado anteriormente para trabalhar essa linguagem. Mesmo com as atividades já realizadas, seguimos aplicando novas estratégias para aproximar a leitura e a interpretação cartográfica dos espaços vivenciados pelos estudantes. Utilizando mapas, temos observado um aumento significativo nos questionamentos, especialmente em relação ao clima. Nesse contexto, a adaptação do planejamento da sequência de ensino com o objetivo de ajustá-lo às demandas que surgem ao longo do processo, motivou a modificação do próximo trabalho, incorporando a exibição de vídeos sobre problemas ambientais e climáticos, o que resultou na estrutura final da próxima etapa.

As próximas etapas da pesquisa serão aplicadas nos próximos meses, com a continuidade das atividades planejadas para aprofundar a compreensão dos alunos sobre os temas abordados, como as metodologias ativas com o uso da linguagem fílmica. O acompanhamento e as adaptações serão realizados conforme as demandas emergentes, garantindo a flexibilidade necessária para o sucesso do processo pedagógico. A pesquisa está prevista para ser concluída em julho de 2026, momento em que serão analisados os resultados obtidos e as contribuições desse estudo para o ensino da geografia e a formação dos alunos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES:

A pesquisa desenvolvida até o momento permitiu avançar na compreensão do uso de metodologias ativas com a linguagem fílmica no ensino de Geografia, demonstrando seu potencial para aproximar os estudantes dos conteúdos trabalhados em sala de aula. A primeira

etapa, focada na leitura e interpretação de conceitos fundamentais, foi concluída com êxito, fornecendo subsídios teóricos para a sequência do estudo. Atualmente, a aplicação da segunda etapa está em andamento, envolvendo atividades que buscam promover uma abordagem mais crítica e interativa da realidade geográfica dos alunos.

Ao longo do processo, desafios foram identificados, especialmente no que se refere à leitura e interpretação cartográfica, o que exigiu adaptações no planejamento inicial. A flexibilidade da pesquisa tem sido fundamental para ajustar as estratégias pedagógicas às demandas dos estudantes, garantindo que o ensino se torne mais significativo e alinhado às suas experiências.

Por fim, as próximas etapas serão implementadas nos próximos meses, com a finalização da pesquisa prevista para julho de 2026. Espera-se que os resultados finais contribuam para reflexões sobre novas abordagens metodológicas no ensino de Geografia, ampliando as possibilidades de práticas mais dinâmicas e engajadoras. Além disso, o estudo poderá servir como referência para futuras investigações sobre o impacto das metodologias ativas no desenvolvimento do pensamento crítico e na interpretação da geografia escolar.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, João Joaquim Freitas do. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza: Ed. da Universidade Federal do Ceará, 2007.

FONSECA, João José Saraiva da; MOURA, Anaísa Alves de. A aprendizagem invertida em educação a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CIAED), 21., Bento Gonçalves, 2015. Anais [...]. Bento Gonçalves: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2015, p. 1-10. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_86.pdf. Acesso: 14/02/2025.

MASSEY, D. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Trad. Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

MORÁN, J. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. Coleção Mídias Contemporâneas Convergências Midiáticas Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa, v.2, 2015.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J.B. P. Prática pedagógica baseada em Metodologia Ativa: Aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. Outras Palavras, v.12, n. 2, Brasília, 2016. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722>. Acesso: 15/06/2024.

ORSO, P. J. A Educação na Sociedade de Classes: Possibilidades e Limites. In: ORSO, P. J. GONÇALVES, S. R. MATTOS, V. M. (org.). Educação e Luta de Classes. São Paulo, Expressão Popular, 2008.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Editora Autores e Associados, 1997.

ZABALZA, Miguel A. . Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 288 p